


# INVENTARIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS RÉPTEIS DO PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

RELATÓRIO FINAL DO PROJECTO



PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

PROGRAMA  AMBIENTE

ICN 



UNIÃO EUROPEIA  
Co-financiado pelo FEDER

---

CENTRO DE BIOLOGIA AMBIENTAL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
LISBOA, DEZEMBRO DE 2002

Este relatório deverá ser citado como:

Brito, JC & EG Crespo (2002). Inventariação e Distribuição dos Répteis do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Relatório Final do Projecto. Centro de Biologia Ambiental. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa. 23pg + 1 anexo.

## ÍNDICE

(1) INTRODUÇÃO	4
(2) INVENTARIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS RÉPTEIS DO P.N. PENEDA-GERÊS	4
QUELÓNIOS	5
SÁURIOS	8
ANFISBÉNIDOS	13
SERPENTES	14
(3) ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO	19
(4) BIBLIOGRAFIA	23
ANEXO I - DISQUETE COM O FICHEIRO “ESPECIES.XLS”	

## (1) INTRODUÇÃO

O Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) (Fig. 1), criado em 1971, foi a primeira área protegida a ser constituída em Portugal e é actualmente o único Parque com o estatuto de Nacional em território português. Os seus valores naturais/paisagísticos e arquitectónicos são reconhecidos internacionalmente. Desde 1998 tem estado a decorrer no PNPG um estudo visando fazer a inventariação e conhecer a distribuição dos répteis que ali existem. Neste relatório apresentam-se a totalidade de dados que foram obtidos através deste estudo

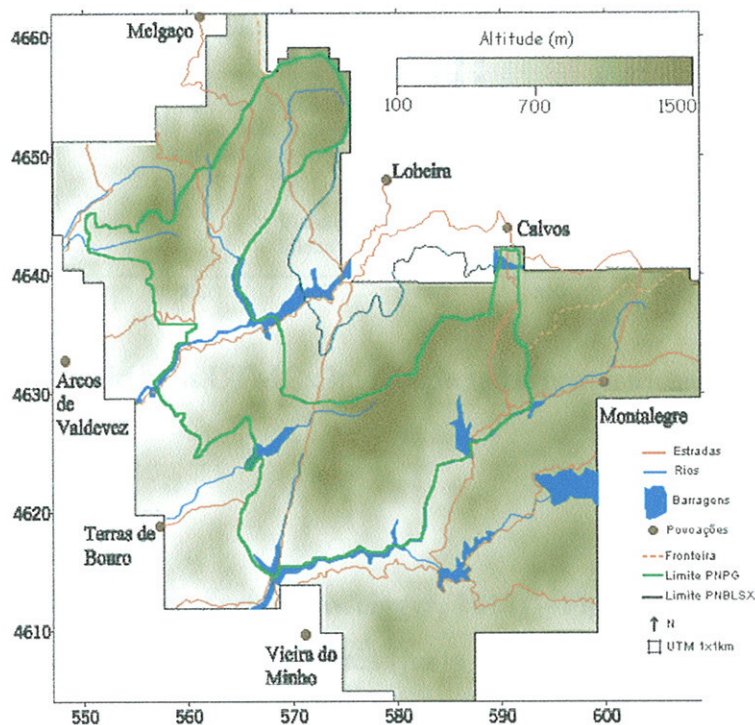


Figura 1 – Área de estudo – Parque Nacional da Peneda-Gerês e zonas envolventes

## (2) INVENTARIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS RÉPTEIS DO P.N. PENEDA-GERÊS

Foram prospectadas 281 quadrículas UTM 2x2km (Fig. 2) o que representa cerca de 54.5% da área em estudo e 89.6% da área do PNPG. Foram identificadas 20 espécies de répteis (Tab. 1) pertencentes a 9 famílias. No Anexo I inclui-se uma disquete com os ficheiros “Especies\_1x1.xls” e “Especies\_2x2.xls”, em Excel 97, os quais contêm bases de dados em que é assinalada a presença das espécies nas quadrículas UTM 1x1 km e 2x2km, respectivamente, em que foi dividida a área de estudo.

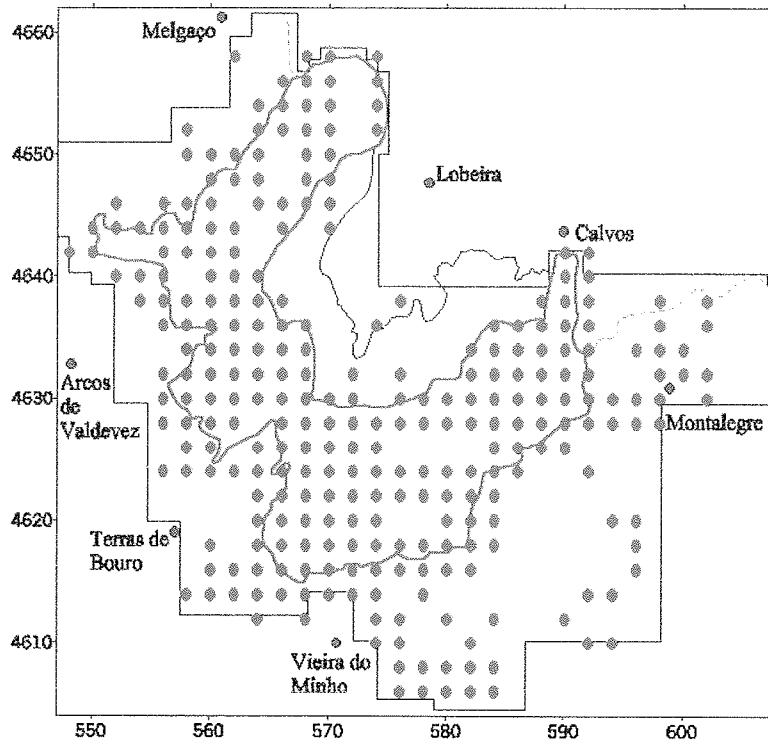


Figura 2 – Quadrículas UTM 2x2m prospectadas para a inventariação de répteis

## QUELÓNIOS

### Família Testudinae

#### *Mauremys leprosa* - Cágado-comum (Schweigger, 1812) – Fig. 3.

Esta espécie foi apenas detectada no rio Gerês (junto ao Parque de Campismo do Vidoeiro) (UTM 5.70 46.21). Esta observação corresponde a um indivíduo capturado e identificado por F. Álvares em 1995. Tendo em atenção que esta é uma espécie que muito frequentemente é captura para ser mantida em cativeiro e que o local de observação é uma zona turística facilmente acessível não é de descartar que se trate de uma introdução acidental ou deliberada e que portanto possa nem existir uma população estável neste local.

Existem no entanto algumas referências históricas à presença de cágados na área de estudo (Álvares, 2001), nomeadamente na zona do Rio Caldo e Pincães / Cabril, no vale do rio Cávado e, nas décadas de 80/90, no vale do rio Cávado nos concelhos de Barcelos e Vila Verde. Assim só uma prospecção com armadilhas poderá levar a uma conclusão mais segura sobre a ocorrência ou não de populações residuais desta espécie na área de estudo.

Tabela 1 – Espécies de répteis identificadas no PNPG. Número de quadrículas (NQ) UTM 2x2km em que as espécies foram detectadas, percentagem da área de estudo total (%AT) pela qual se distribuem e percentagem do PNPG (%PG) pelo qual se distribuem.

Nome Científico	UTM 2x2km		
	NQ	%AT	%PG
<b>QUELÓNIOS</b>			
Família Testudinae			
<i>Mauremys leprosa</i>	1	0.2	0.4
Família Emydidae			
<i>Emys orbicularis</i>	1	0.2	0.4
<b>SAURIOS</b>			
Família Gekkonidae			
<i>Tarentola mauritanica</i>	3	0.6	1.3
Família Scincidae			
<i>Chalcides striatus</i>	70	13.6	22.2
<i>Chalcides bedriagai</i>	2	0.4	0.9
Família Lacertidae			
<i>Psammodromus algirus</i>	115	22.3	40.9
<i>Lacerta lepida</i>	227	44.0	70.9
<i>Lacerta schreiberi</i>	288	55.8	90.4
<i>Podarcis bocagei</i>	246	47.7	80.9
<i>Podarcis hispanica</i>	141	27.3	43.9
Família Anguidae			
<i>Anguis fragilis</i>	68	13.2	22.6
<b>ANFISBÉNIDOS</b>			
Família Amphisbaenidae			
<i>Blanus cinereus</i>	1	0.2	0.4
<b>SERPENTES</b>			
Família Colubridae			
<i>Coronella austriaca</i>	53	10.3	18.7
<i>Coronella girondica</i>	55	10.7	19.6
<i>Elaphe scalaris</i>	32	6.2	9.6
<i>Malpolon monspessulanus</i>	96	18.6	29.6
<i>Natrix natrix</i>	150	29.1	48.3
<i>Natrix maura</i>	133	25.8	40.9
Família Viperidae			
<i>Vipera latastei</i>	70	13.6	23.0
<i>Vipera seoanei</i>	42	8.1	10.4
Número Total de observações	1794		
Número de Quadrículas da Área Total	516		
Número Quadrículas do PNPG	230		
% da Área Total amostrada	54.5		
% do PNPG amostrado	89.6		

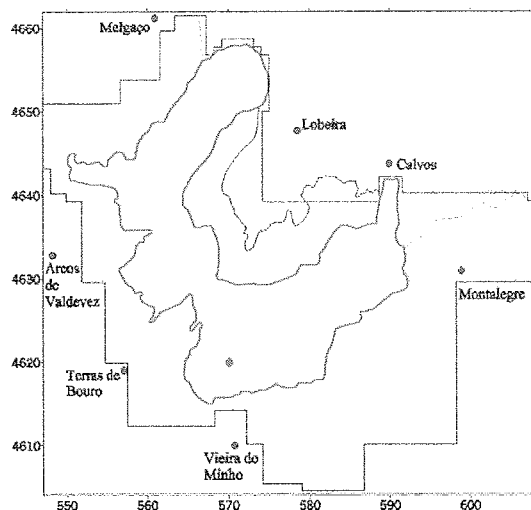


Figura 3 – Quadrículas UTM 2x2m em que detectada a presença de *Mauremys leprosa*

### Família Emydidae

#### *Emys orbicularis* - Cágado-de-carapaça-estriada (Linnaeus, 1758) – Fig. 4.

Esta espécie foi apenas detectada na ribeira da Peneda, junto à ponte, a montante do santuário da N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Peneda (UTM 5.64 46.47) em 1998. Esta observação corresponde a um indivíduo capturado por um pescador de Castro Laboreiro e fotografado por um Guarda da Natureza. Tendo em atenção que esta é uma espécie que muito frequentemente é capturada para ser mantida em cativeiro e que o local de observação é igualmente uma zona turística facilmente acessível coloca-se o mesmo problema que foi colocado acerca do outro cágado, ou seja, pode acontecer que não exista no local qualquer população estável desta espécie. Tal como no Cágado-comum só uma prospecção com armadilhas apropriadas, poderá levar a uma conclusão mais segura sobre a ocorrência ou não de populações residuais desta espécie na área de estudo.

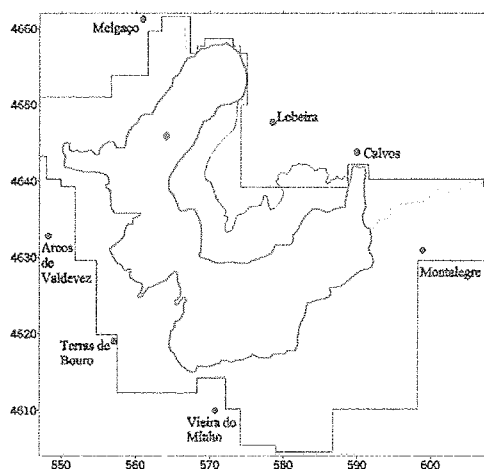


Figura 4 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Emys orbicularis*

## SÁURIOS

### Família Gekkonidae

#### *Tarentola mauritanica* - Osga-comum (Linnaeus, 1758) – Fig. 5

A Osga-comum é uma espécie que, na área de estudo apenas existe na encosta voltada a Sul da serra do Gerês, na zona de Ermida (UTMs 5.70 46.16 e 5.70 46.18) e na casa de Ventuzelo (UTM 5.69 46.16), mas que não foi todavia possível detectar durante as prospecções que realizámos. Apenas foi encontrada em 1997 por Álvares (1997, 2001) e em 2002 por técnicos do PNPG. Esta é uma espécie de características ecológicas marcadamente mediterrâneas, constituindo a área de estudo o limite Noroeste da sua distribuição em Portugal. Estas populações deverão contudo ser muito residuais e isoladas. A sua presença apenas foi assinalada na casa do PNPG (Carvalho, *com. pes.*) e na vizinhança de caixas de colmeias (Álvares, *com. pes.*) que lhes devem servir de abrigo e, simultaneamente, providenciar-lhes alimento em quantidade. De notar que dois dos locais precisos onde tinha sido observada esta espécie (UTMs 5.70 46.16 e 5.70 46.18) arderam em Junho de 2001. Só prospecções direccionadas e selectivas poderão determinar se esta espécie continua a ocorrer no local ou ocorreu um fenómeno de extinção local.

Só com uma prospecção mais aprofundada será possível determinar se ela existe em mais locais, pois potencialmente poderia existir ainda noutras áreas com características mediterrâneas, tais como toda a encosta da serra do Gerês voltada a Sul (entre Ermida e Paradela), no vale do rio Lima e ainda nas encostas voltadas a Sul da serra da Peneda. Estes locais possuem em comum um tipo de vegetação mais termófila, como o Sobreiro (*Quercus suber*) ou a Azinheira (*Quercus ilex*) e maiores níveis de insolação.

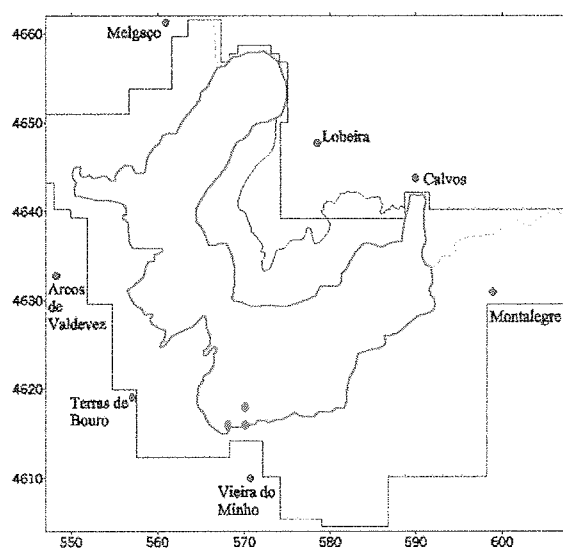


Figura 5 – Quadriculas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Tarentola mauritanica*

## Família Scincidae

### *Chalcides striatus* - Fura-pasto (Cuvier, 1829) – Fig. 6.

O Fura-pasto é uma espécie que está dispersa por toda a área de estudo. No entanto ocupa habitats relativamente específicos tais como lameiros, pastos, prados e zonas de com denso revestimento herbáceo, com solo arenoso e/ou terroso.

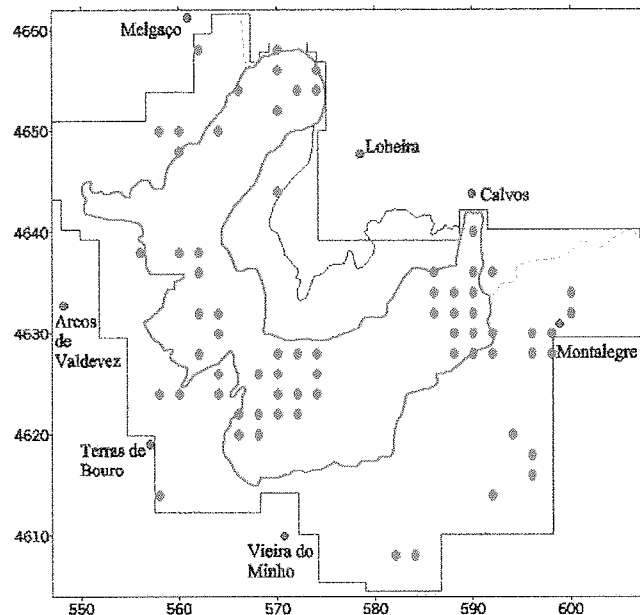


Figura 6 – Quadriculas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Chalcides striatus*

### *Chalcides bedriagai* - Fura-pastos-ibérico (Boscá, 1880) – Fig. 7.

O Fura-pastos-ibérico embora aparentemente existindo na área não foi detectado durante as prospecções de campo que realizámos durante o período do nosso estudo. Está referenciado por Malkmus (1986), durante a década de 80, em dois locais: na encosta voltada a Sul da serra do Amarela, na zona de Vilarinho das Furnas (UTM 5.65 46.26) e junto ao cemitério de Pitões das Júnias (UTM 5.97 46.32). O seu habitat preferencial são as zonas arenosas, especialmente os areais costeiros, pelo que na área de estudo não possui muitas zonas adequadas para viver. Na Galiza encontra-se mais frequentemente nos areais costeiros, sempre abaixo dos 200m de altitude (Balado Fernández *et al*, 1995) e só recentemente foi descrita uma população no interior da província de Ourense (Galán, 1999). No entanto, sendo esta uma espécie de hábitos muito esquivos, passando facilmente despercebida, é de admitir que na área do Parque possa ocorrer noutros locais.

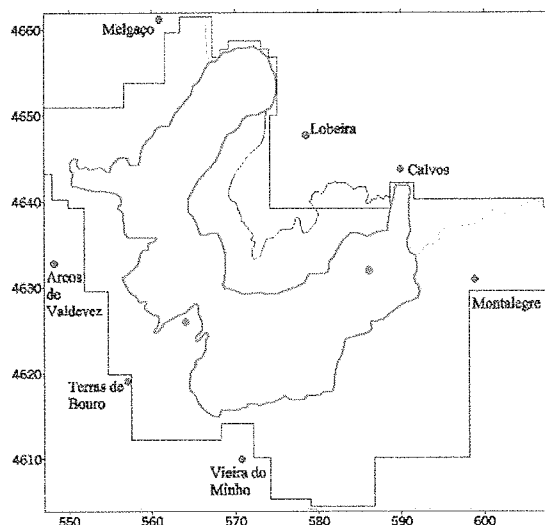


Figura 7 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Chalcides bedriagai*

### Família Lacertidae

#### *Psammodromus algirus* - Lagartixa-do-mato (Linnaeus, 1758) – Fig. 8.

A Lagartixa-do-mato é uma espécie com características marcadamente mediterrâneas pelo que na área de estudo apenas existe nos locais onde tal se verifica. Assim está apenas presente no curso inferior do rio Vez, nas encostas voltadas a Sul das serras do Soajo, Peneda, Cabreira e Barroso e nos vales dos rios Lima, Gerês e Cávado. Note-se ainda que na encosta voltada a Sul da serra do Gerês pode atingir altitudes elevadas (superiores a 1000m) subindo pelos vales dos afluentes dos rios Cávado (Fafião, Arado, etc.). Sendo uma Lagartixa termófila, vive em habitats mais secos, como os matos de características mediterrâneas, locais arenosos e pinhais, sendo também frequente em zonas áridas com densa cobertura arbustiva.

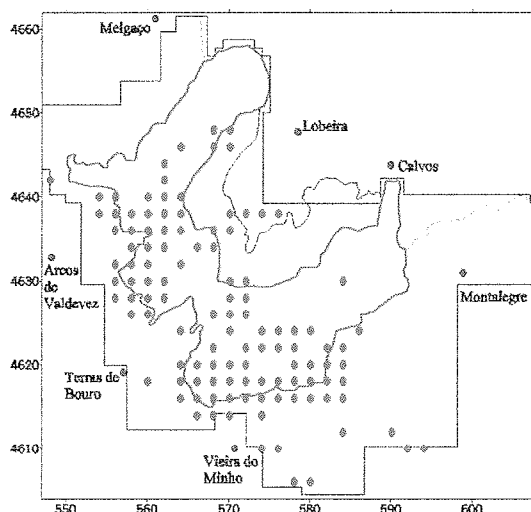


Figura 8 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Psammodromus algirus*

***Lacerta lepida* – Sardão (Daudin, 1802) – Fig. 9.**

O Sardão é uma espécie muito comum e distribuída de forma generalizada por toda a área de estudo. Ocupa uma grande variedade de habitats, zonas arenosas e rochosas, matos, bosques abertos e zonas cultivadas. Sendo uma espécie com algumas características termófilas tende a evitar as zonas mais húmidas.

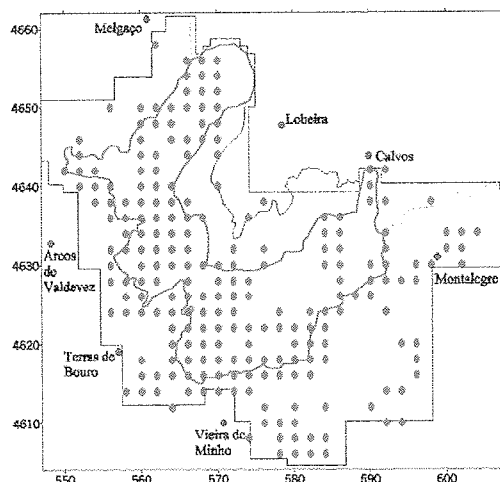


Figura 9 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Lacerta lepida*

***Lacerta schreiberi* - Lagarto-de-água (Bedriaga, 1878) – Fig. 10.**

O Lagarto-de-água é um endemismo da região Ocidental da península Ibérica. Mostra preferência pelas zonas relativamente húmidas junto a linhas de água, frequentemente de leito e margens rochosas, com cobertura vegetal. Em regiões de elevada pluviosidade, como é todavia o caso da área de estudo, pode afastar-se largas dezenas de metros das margens das linhas de água. Distribui-se por toda a área de estudo, desde as zonas mais baixas até às de maior altitude.

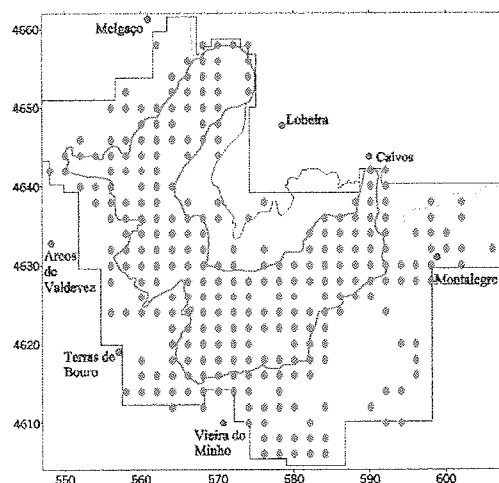


Figura 10 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Lacerta schreiberi*

***Podarcis bocagei* - Lagartixa-de-Bocage (Seoane, 1884) – Fig. 11.**

Esta espécie de Lagartixa constitui um endemismo ibérico. É uma espécie muito comum e que ocupa uma grande diversidade de habitats tais como pinhais, carvalhais, zonas rochosas, zonas de matos, afloramentos graníticos, etc. Morfologicamente é muito semelhante a *P. hispanica*. Nas zonas onde convivem, *P. bocagei* ocupa as zonas de matos e áreas de bosque enquanto que *P. hispanica* prefere os afloramentos rochosos e outras zonas pedregosas. Distribui-se por toda a área de estudo, sendo no entanto mais frequente nas zonas de maior altitude.

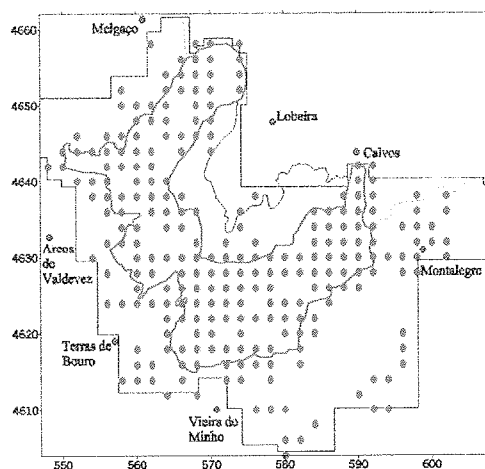


Figura 11 – Quadriculas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Podarcis bocagei*

***Podarcis hispanica* - Lagartixa-ibérica (Steindachner, 1870) – Fig. 12**

Esta espécie de Lagartixa também é muito comum em toda a área de estudo. Nas zonas onde coexiste com a sua congénere *Podarcis bocagei*, tende a ocupar os afloramentos rochosos, montes de pedras, muros de pedra e locais similares. Embora de distribuição generalizada na área de estudo é no entanto mais frequente nas zonas mais baixas e voltadas a Sul.

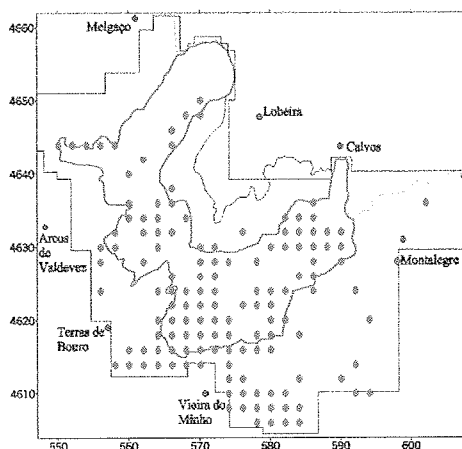


Figura 12 – Quadriculas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Podarcis hispanica*

## Família Anguidae

### *Anguis fragilis* – Licranço (Linnaeus, 1758) – Fig. 13

O Licranço é uma espécie que se distribui por toda a área de estudo. É uma espécie de hábitos subterrâneos. Habita locais sombrios e húmidos, prados e sub-bosques com cobertura vegetal herbácea e arbustiva, evitando os terrenos secos e muito expostos ao sol.

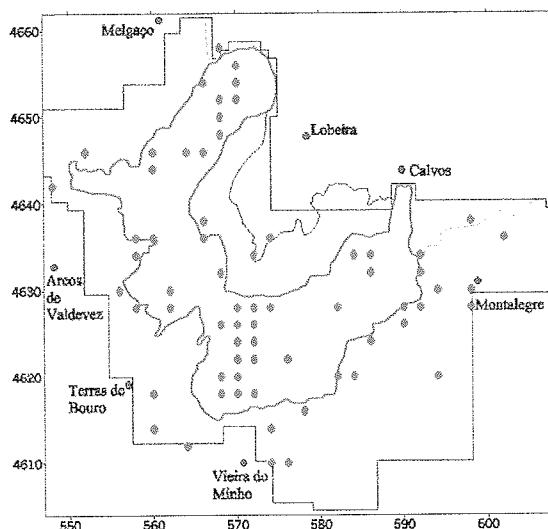


Figura 13 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Anguis fragilis*

## ANFISBÉNIDOS

### Família Amphisbaenidae

#### *Blanus cinereus* - Cobra-cega (Vandelli, 1797) – Fig. 14

A Cobra-cega é uma espécie que na área de estudo existe na encosta voltada a Sul da serra do Gerês, na zona de Ermida (UTM 5.70 46.16), mas que não foi possível detectar durante as prospeções que realizámos. Apenas foi detectada em 1997 por Álvares (1997, 2001) através de uma muda de pele. A Cobra-cega é uma espécie com características ecológicas marcadamente mediterrâneas pelo que a área de estudo provavelmente constituirá o limite Noroeste da sua distribuição em Portugal. A população existente na área deverá ser portanto muito residual e isolada. É uma espécie fossorial encontrando-se em galerias, escavadas no solo, frequentemente em terrenos relativamente áridos. De notar que o local preciso onde tinha sido observada esta espécie ardeu em Junho de 2001. Só prospeções direccionadas e selectivas poderão determinar se esta espécie continua a ocorrer no local ou ocorreu um fenómeno de extinção local. Os seus hábitos fossoriais tornam muito difícil a sua detecção, pelo que só com uma prospeção especialmente dirigida para esta espécie será possível determinar se existe em mais locais. Potencialmente poderá existir noutros locais com características mediterrâneas tais como toda a encosta da serra do Gerês voltada a Sul (entre Ermida e Paradela), no vale do rio Lima e ainda nas encostas voltadas a Sul da serra da Peneda. Estes locais

possuem em comum uma vegetação de tipo termófilo, Sobreiro (*Quercus suber*) e Azinheira (*Quercus ilex*) e maiores níveis de insolação.

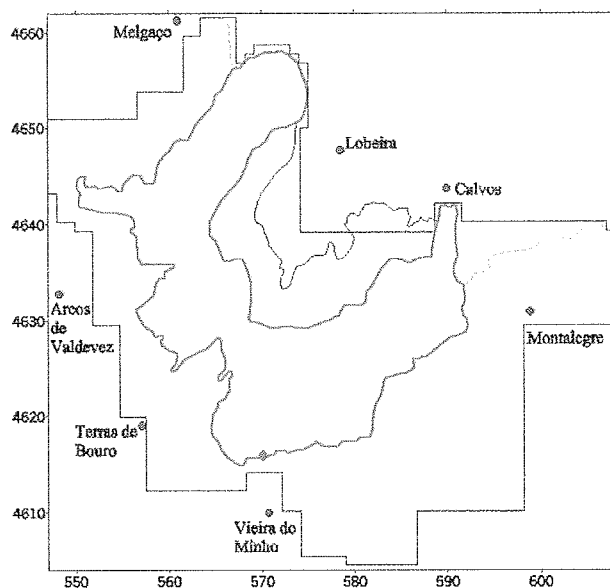


Figura 14 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Blanus cinereus*

## SERPENTES

### Família Colubridae

#### *Coronella austriaca* - Cobra-lisa-austriaca (Laurenti, 1768) – Fig. 15

A Cobra-lisa-austriaca é uma espécie que mostra preferência pelas zonas montanhosas, relativamente húmidas. Na área de estudo possui uma distribuição generalizada sendo no entanto mais frequente nas zonas de altitude mais elevada.

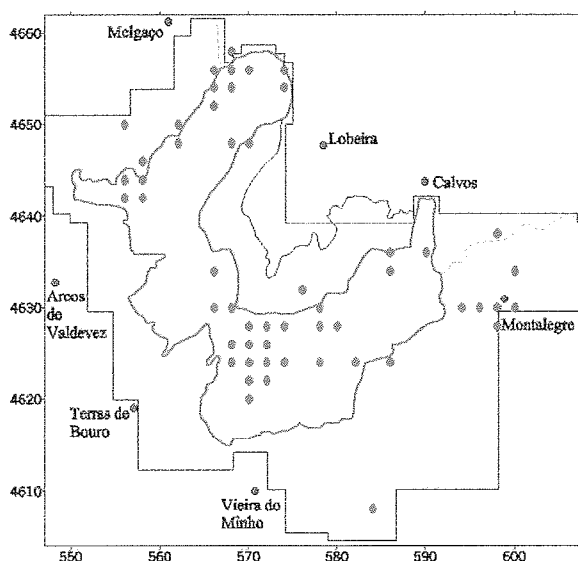


Figura 15 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Coronella austriaca*

***Coronella girondica* - Cobra-lisa-bordalesa (Daudin, 1803) – Fig. 16**

A Cobra-lisa-bordalesa frequenta geralmente locais semiáridos e rochosos, podendo ser encontrada também em zonas de matos e terrenos cultivados. Distribui-se por toda a área de estudo, sendo no entanto mais frequente nas zonas de maior altitude.

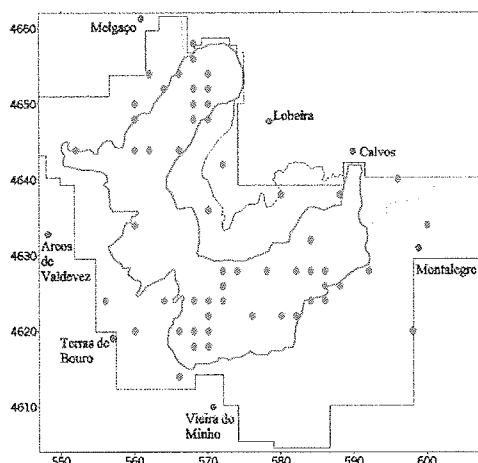


Figura 16 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Coronella girondica*

***Elaphe scalaris* - Cobra-de-escada (Schinz, 1799) – Fig. 17**

A Cobra-de-escada é uma espécie com características marcadamente mediterrâneas pelo que na área de estudo existe apenas nos locais que manifestam tais características. Assim está presente no curso inferior dos rios Vez, Rabagão e Cávado, encostas voltadas a Sul das serras do Soajo e Peneda e vales dos rios Caldo (na Galiza), Lima e Gerês. É uma espécie com alguma capacidade trepadora, ocorrendo sobretudo em locais secos, bem expostos ao sol e com alguma vegetação arbustiva, locais rochosos ou pedregosos, zonas de matagal e em bosques com clareiras, quase sempre de exposição a Sul. Prefere as zonas de baixa e média altitude.

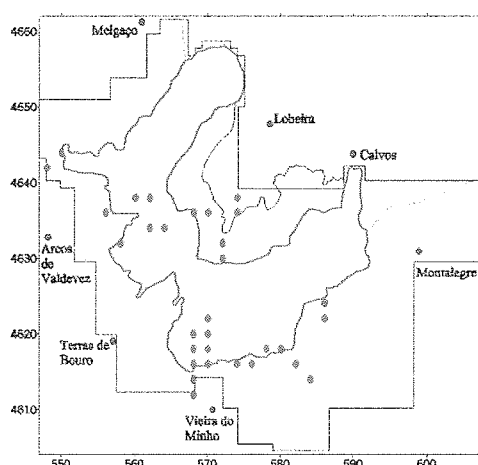


Figura 17 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Elaphe scalaris*

***Malpolon monspessulanus* - Cobra-rateira (Hermann, 1804) – Fig. 18**

A Cobra-rateira é uma espécie com alguma capacidade trepadora, frequentando uma ampla variedade de locais, terrenos abertos, pedregosos, bosques, pinhais, zonas cultivadas até zonas dunares. Na área de estudo possui uma distribuição generalizada sendo no entanto mais frequente nas zonas de baixa altitude.

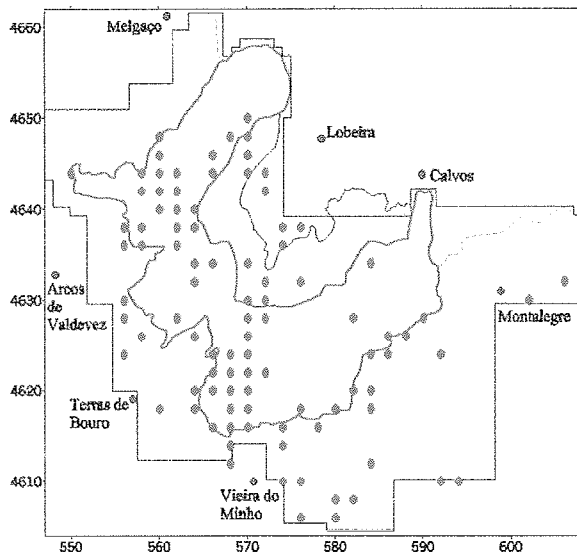


Figura 18 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Malpolon monspessulanus*

***Natrix natrix* - Cobra-de-água-de-collar (Linnaeus, 1758) – Fig. 19**

A Cobra-de-água-de-collar é uma espécie com hábitos aquáticos mas menos marcados do que a sua congénere a Cobra-de-água-viperina. Encontra-se em rios e ribeiras, barragens mas também em prados, bosques e zonas de matos. Na área de estudo possui uma distribuição generalizada.

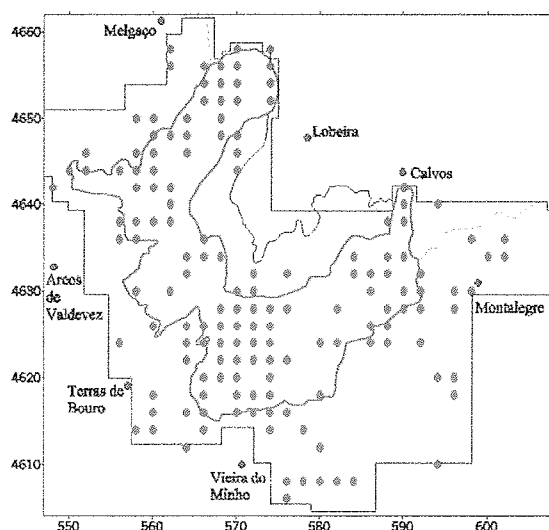


Figura 19 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Natrix natrix*

***Natrix maura* - Cobra-de-água-viperina (Laurenti, 1758) – Fig. 20**

A Cobra-de-água-viperina é uma espécie de hábitos marcadamente aquáticos sendo uma excelente nadadora. Encontra-se na vizinhança de rios, ribeiras, charcos, barragens, etc. Distribui-se por toda a área de estudo.

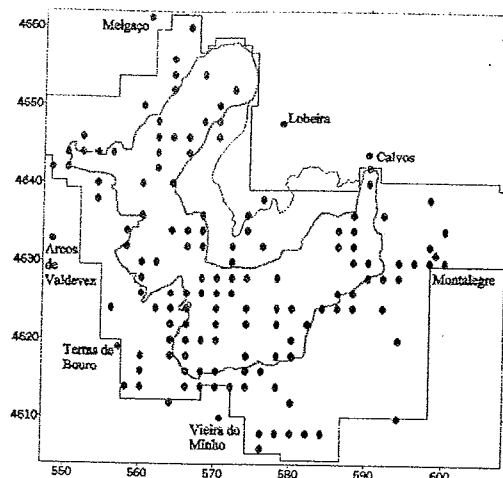


Figura 20 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Natrix maura*

**Família Viperidae**

***Vipera latastei* - Víbora-cornuda (Boscá, 1878) – Fig. 21**

A Víbora-cornuda possui uma distribuição limitada a todo o maciço central das Serras do Gerês, Amarela, vertentes voltadas a sul das serras da Peneda e Soajo, Xurés assim como às serras mais a Sul, tais como as serras da Cabreira e do Barroso. É uma espécie que frequenta sobretudo locais bem expostos, geralmente em vertentes voltadas a sul, com solo pedregoso e vegetação densa e pouco alta, bosques pouco densos, pinhais e carvalhais.

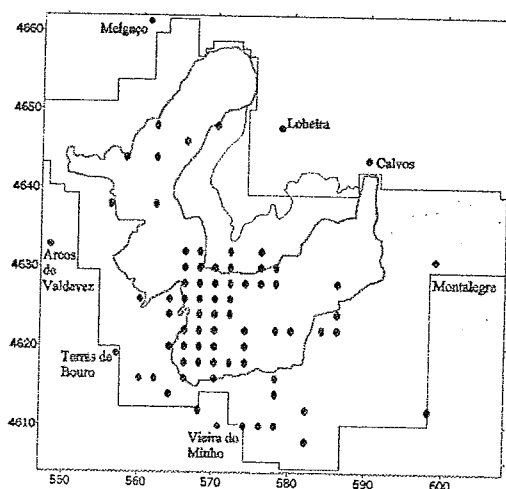


Figura 20 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Vipera latastei*

### *Vipera seoanei* - Vibora-de-Seoane (Lataste, 1879) – Fig. 22

A Vibora-de-Seoane constitui um endemismo Ibérico com uma distribuição no PNPG muito mais restrita do que a Vibora-cornuda. Ocorre nos limites Ocidental (Planalto de Castro Laboreiro e vale do rio Vez) e Oriental (Planalto da Mourela, curso superior do vale do rio Cávado e Serra do Larouco) da área de estudo. É uma espécie que frequenta sobretudo prados, pastos e lameiros, geralmente com boa cobertura arbustiva, especialmente constituída por fetos e giestas.

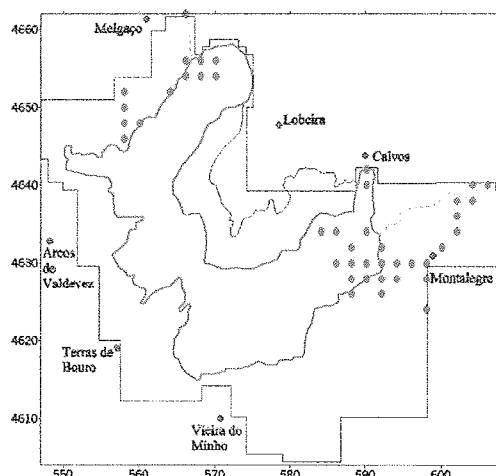


Figura 21 – Quadrículas UTM 2x2km em que detectada a presença de *Vipera seoanei*

Na Fig. 22 apresenta-se um mapa ilustrativo da riqueza específica (número de espécies) por quadrícula UTM 2x2km. Destacam-se três áreas de maior riqueza específica: (1) vales dos rios Cávado, Gerês e Homem (eixo Rio Caldo – Gerês – Portela do Homem - Torneiros); (2) área entre o extremo Sudoeste da serra do Gerês e Montalegre (eixo Pitões da Júnias - Covelães – Sezelhe – Montalegre); e a (3) transição entre a serra da Peneda e o planalto de Castro Laboreiro (eixo Ameijoeira – Castro Laboreiro – Portelinha).

Curiosamente o vale de Torneiros também é identificado no Atlas de Vertebrados da Galiza (Balado Fernández *et al*, 1995) como sendo uma das áreas de maior riqueza específica de répteis, na Galiza. Repare-se no entanto que no eixo - vale do rio Gerês / Mata de Albergaria - há que contar com efeito de ter havido um maior esforço de prospecção tanto por nossa parte como por parte dos técnicos e funcionários do PNPG, nomeadamente através da recolha mais assídua de répteis atropelados nas estradas. O mesmo deverá ter ocorrido na zona entre Covelães e Montalegre, pois trata-se de uma área percorrida muito frequentemente por uma das pessoas que forneceram dados sobre ocorrências de répteis, utilizados neste trabalho (F. Álvares).

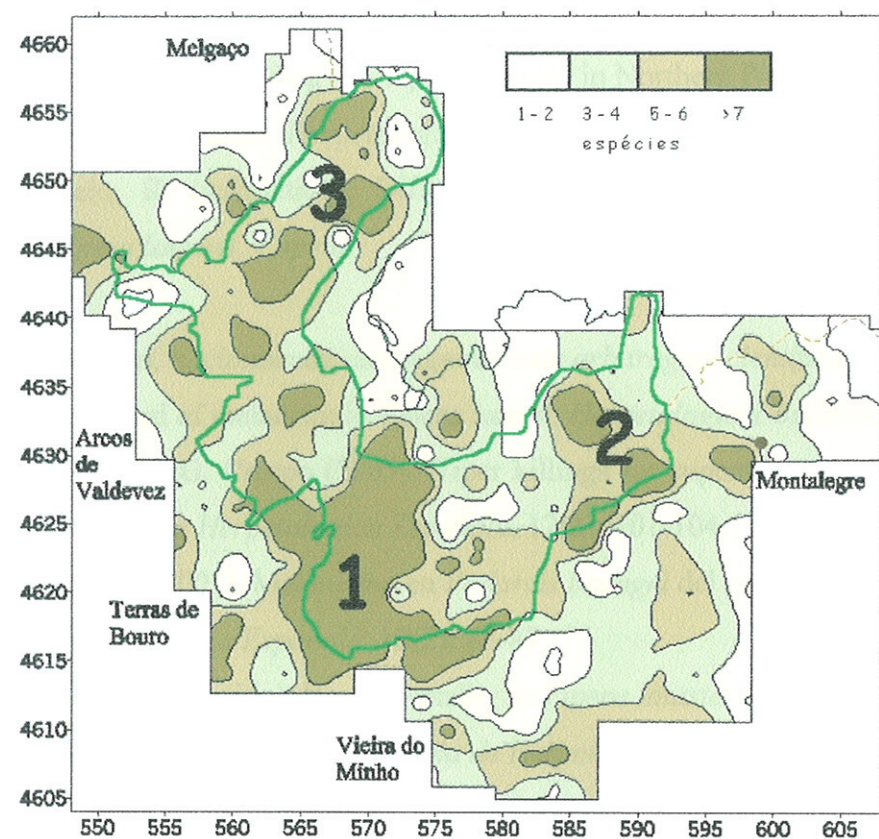


Figura 22 – Mapa ilustrativo da riqueza específica (número de espécies) por quadrícula UTM 2x2km da área de estudo. 1 a 3 indicam áreas de maior riqueza específica – ver texto para detalhes.

### (3) ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Durante a realização deste projecto efectuaram-se várias acções de divulgação do estudo que estivemos a fazer, nas quais foi sempre mencionado o apoio concedido pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês. Estas acções foram de sete tipos:

#### 1. Teses académicas

Brito, J.C. (em preparação). Bases para a Conservação da Víbora-cornuda (*Vipera latastei*) no Noroeste de Portugal. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

#### 2. Artigos científicos em revistas de circulação internacional com arbitragem científica

Brito, J.C. (no prelo). Seasonal and daily activity patterns of *Vipera latastei* in northern Portugal. *Amphibia-Reptilia*.

Brito, J.C. (no prelo). Seasonal variation in movements, home range and habitat use by male *Vipera latastei* in northern Portugal. *Journal of Herpetology*.

Brito, J.C. (submetido). Feeding ecology of *Vipera latastei* in Northern Portugal: ontogenetic shifts, prey size and seasonal variations. *Herpetological Journal*.

Brito, J.C. & Rebelo, R. (submetido). Differential growth and mortality affect sexual size dimorphism in *Vipera latastei*. *Copeia*.

### 3. Artigos noutras revistas, nacionais ou estrangeiras com arbitragem científica

Brito, J.C. (2001). A record of melanism in *Vipera latasti*. *Herpetological Bulletin*, 76: 28-29.

Brito, J.C.; A. Rebelo & E.G. Crespo (2001). Viper killings for superstitious reasons in Portugal. *Bulletin de la Asociacion Herpetologica Española*, 12(2): 101-104.

Sá-Sousa, P. & J.C. Brito (2001). Melanismo en *Podarcis bocagei* del norte de Portugal. *Bulletin de la Asociacion Herpetologica Española*, 12(2): 86-87.

Brito, J.C. & F. Álvares (submetido). Road Mortality in *Vipera latastei* and *V. seoanei* in the North-west of the Iberian peninsula. *Revista Española de Herpetologia*.

### 4. Comunicações em actas de encontros científicos com arbitragem científica

Brito, J.C. & E.G. Crespo (no prelo). Distributional Analysis of Two Vipers (*Vipera latastei* and *V. seoanei*) in a Potential Area of Sympatry in the Northwestern Iberian Peninsula. In: *Biology of the Vipers*, GW Schuett, M Höggren, ME Douglas & HW Greene (eds.). Eagle Mountain Publishing.

### 5. Outras publicações

#### 5.1 Artigos em revistas nacionais de divulgação

Brito, J.C. (2000). Avaliação do Impacto Humano na Mata de Albergaria (Parque Nacional da Peneda-Gerês). *Liberne*, 68: 3-5.

#### 5.2 Artigos em formato electrónico

Brito, J.C. (2000). Fundamentos para a Conservação das Víboras do Parque Nacional da Peneda-Gerês. <http://www.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=2661&Lingua=1>

Brito, J.C. (2001). Comércio de Cabeças de Víbora-cornuda em Portugal. <http://www.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=4270&Lingua=1>

Brito, J.C. (2001). Conservação dos Répteis no Noroeste de Portugal.  
<http://www.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=4629&Lingua=1>

### 5.3 Folhetos de divulgação ambiental

Brito, J.C.; E.G. Crespo & A. Loureiro (2001). Cágados, Lagartos e Afins - Répteis I. Coleção Património Natural – Fauna e Flora. Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Brito, J.C.; E.G. Crespo & A. Loureiro (2001). Serpentes – Répteis II. Coleção Património Natural – Fauna e Flora. Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Brito, J.C.; E.G. Crespo & A. Loureiro (2001). Víboras – Répteis III. Coleção Património Natural – Fauna e Flora. Parque Nacional da Peneda-Gerês.

### 6. Comunicações e Painéis apresentados em Congressos

Brito, J.C. & E.G. Crespo (2000). Analysis of the Distribution of two vipers, *Vipera latastei* and *Vipera seoanei*, in a potential area for sympatry in the North-Western part of the Iberian peninsula. Abstract Biology of the Vipers, Uppsala/Suécia. Comunicação.

Brito, J.C. & E.G. Crespo (2000). Análise da distribuição de duas víboras, *Vipera latastei* e *Vipera seoanei*, numa zona potencial de simpatria, no noroeste da península Ibérica. Abstract VI Congreso Luso-Español de Herpetologia, X Congreso Español de Herpetologia, Valência/Espanha: pp 62. Comunicação.

Soares, C.; F. Álvares; A. Rebelo & J.C. Brito (2001). Atlas da Distribuição dos Anfíbios e Répteis do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Abstract 2º Congresso Nacional de Conservação da Natureza. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa: pp. 143. Painel.

Brito, J.C.; C. Soares; J.W. Arntzen; N. Ferrand & A. Loureiro (2001). Estratégia de Conservação dos Anfíbios e Répteis do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Abstract 2º Congresso Nacional de Conservação da Natureza. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa: pp. 56. Comunicação.

Brito, J.C. (2002). Ecologia Alimentar de *Vipera latastei* no Norte de Portugal: mudanças ontogénicas, tamanhos de presa e variações sazonais. Abstract VII Congreso Luso-Español de Herpetologia, XI Congreso Español de Herpetologia, Évora: pp 38. Comunicação.

Brito, J.C. & N. Santos (2002). Practical aspects of subcutaneous transmitter implantation in small snakes. Abstract VII Congreso Luso-Español de Herpetologia, XI Congreso Español de Herpetologia, Évora: pp 102. Painel.

Soares, C.; F. Álvares; A. Rebelo & J.C. Brito (2002). Distribuição da Herpetofauna no Parque Nacional da Peneda-Gerês, N Portugal. Abstract VII Congresso Luso-Espanhol de Herpetologia, XI Congresso Espanhol de Herpetologia, Évora: pp 158. Painel.

#### *7. Sessões de Educação Ambiental:*

Foi dada uma aula sobre o tema “Anfíbios do Norte de Portugal” na Escola Primária de Pereiró (Freguesia de Vilar da Veiga, Concelho de Terras de Bouro) em 13/11/98.

Efectuou-se uma sessão de Educação Ambiental sobre o tema “Anfíbios do Norte de Portugal” em S. Bento da Porta Aberta (Freguesia de Vilar da Veiga, Concelho de Terras de Bouro) em 24/05/99, para os alunos e pais de três Escolas Primárias da Freguesia de Vilar da Veiga.

Efectuou-se uma sessão de Educação Ambiental sobre o tema “Os Répteis em Portugal” com especial referência para as víboras, no Vidoeiro (Freguesia do Gerês, Concelho de Terras de Bouro) em 21/07/99, para os técnicos, guardas da natureza e restantes funcionários da delegação do Gerês do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Foi dada uma aula sobre o tema “Os Répteis em Portugal” na Escola Primária de Ermida (Concelho de Terras de Bouro) em 13/11/00, para um conjunto de professores primários, responsáveis pela formação dos alunos num programa de Educação sobre répteis, pertencentes a quatro Escolas Primárias e uma Escola Preparatória do Concelho de Terras de Bouro.

Foram dadas três aulas sobre o tema “Os Répteis em Portugal” em 14-15-16/11/00 nas Escolas Primárias de Ermida, Pereiró, Seara e Paredes e na Escola EB 2.3 de Rio Caldo (Concelho de Terras de Bouro).

Foi efectuada uma sessão de Educação Ambiental sobre o tema “Os Répteis em Portugal” no Gerês (Freguesia de Vilar da Veiga, Concelho de Terras de Bouro) em 20/06/01, para os alunos (e pais) de quatro Escolas Primárias do Concelho de Terras de Bouro.

Prestou-se apoio científico durante os anos lectivos de 1999/2000 e 2000/2001 a quatro Escolas Primárias e uma Escola Preparatória do Concelho de Terras de Bouro, no desenvolvimento dos seus projectos de Educação Ambiental sobre anfíbios e répteis.

#### (4) BIBLIOGRAFIA

- Álvares, F (1997). Novos dados sobre a fauna de vertebrados terrestres no noroeste de Portugal. Poster apresentado no I Encontro Regional do Norte: Ambiente, Desenvolvimento, Autarquias e Educação. Braga, 18-20/09/97.
- Álvares, F (2001). A Herpetofauna do Parque Nacional da Peneda-Gerês – Contribuição para a sua inventariação e conservação. *Folha Herpetológica*, 15: 2-3
- Balado Fernández, R, Bas López, S & Galán Regalado, P (1995). Anfíbios e Réptiles. In: *Atlas de Vertebrados de Galicia Tomo I. Peixes, Anfíbios, Réptiles e Mamíferos*. Colección do Património Ecológico. Sociedade Galega de História Natural: 64-170.
- Galán, P (1999). *Conservación de la Herpetofauna Gallega*. Universidade da Coruña, La Coruña. 286pg.